

ESCRITA DE PROFISSIONAIS APOSENTADOS (AS) DA EDUCAÇÃO DO SINTEPE*:A MILITÂNCIA POLÍTICA ENTRELAÇADA À VIDA

*WRITING BY RETIRED EDUCATION PROFESSIONALS FROM SINTEPE:
POLITICAL ACTIVISM INTERTWINED WITH LIFE*

Waldemar Cavalcante de Lima Neto

Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6149649296697305>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5557-2362>

waldemar.cdneto@professor.educacao.pe.gov.br

Carmen Roselaine de Oliveira Farias

Doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Universidade Federal Rural de Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9470714866674296>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8215-692X>

carmen.farias@ufrpe.br

Valéria Severina Gomes

Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Universidade Federal Rural de Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8893406062883304>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4331-7775>

valeria.sgomes@ufrpe.br

Vicentina Ramires

Pós-Doutorado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Universidade Federal Rural de Pernambuco

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4023907282886164>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3837-4473>

vicentina.borba@ufrpe.br

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência exitosa, tendo como participantes aposentados(as) da Rede de Educação de Pernambuco, os(as) quais são filiados(as) ativos(as) a uma instituição sindical. Com ênfase na escrita criativa, o artigo objetiva narrar as histórias de vida desses(as) educadores(as) que contribuíram para a formação de gerações e que continuam na luta por condições dignas de existência. Partindo de uma atividade em que a expressão subjetiva do ser é considerada essencial, recorremos à produção de livros cartoneros, que serviram de suporte para registrar as histórias de vida dos(as) aposentados(as). Ancorados na pesquisa qualitativa e no método da pesquisa-ação, buscamos promover a escuta e o registro das vivências desses(as) educadores(as), entendendo que a luta e a valorização do ser humano são processos contínuos e que, no caso dos(as) educadores(as), não se encerram com a aposentadoria.

Palavras-chave: Escrita criativa. Aposentados(as). História de vida. Livros Cartoneros

Abstract: This paper reports on a successful experience involving retirees from the Education Network of Pernambuco, who are active members of a union institution. With a focus on creative writing, the article aims to narrate the life stories of these educators who contributed to the education of generations and who continue to fight for dignified living conditions. Based on an activity that values the subjective expression of being as essential, we turned to the production of cartonero books, which served as a medium to record the life stories of these retirees. Anchored in qualitative research and the action research method, we sought to promote the listening and documentation of these educators' experiences, understanding that the struggle and appreciation of human beings are ongoing processes that, in the case of educators, do not end with retirement.

Keywords: Writing. Retirees. Life Stories. Cartonero Books.

Introdução

O presente manuscrito evidencia a história de vida de profissionais aposentados(as) do Sindicato de Trabalhadores (as) em Educação de Pernambuco. Compreendemos a historicidade destes atores como um local de inquietações, de construção, de lutas e de contínua valorização. Afinal, o(a) profissional da educação aposentado(a) contribuiu significativamente para a preparação de cidadãos e cidadãs de uma determinada localidade, procurando atender às múltiplas necessidades desses sujeitos inseridos no ambiente escolar. Portanto, é imprescindível abordarmos essa temática com ênfase nos processos de subjetividades desses atores, que, ao longo de suas histórias de vida, comportam momentos de realização, de frustração e de sentimentos plurais, além de possuírem uma gama de experiência que deve encontrar *locus* para a socialização, uma vez que sua existência, por si, carrega conhecimento intelectual e amadurecimento diante dos anos de exercício laboral no ensino e/ou nas atividades administrativas na ambiência escolar, visando à promoção dos(as) educandos(as).

Para Oliveira *et al.* (2021), a aposentadoria ocorre na vida de todos os trabalhadores e pode ser entendida como um evento libertador ou de reclusão. Ao atingir-se o tempo necessário para desfrutá-la, o(a) trabalhador(a) viverá a chamada *vida pós-aposentadoria*, que, segundo os autores, constitui-se em um desafio de momentos de adaptação à nova realidade, uma vez que surgem inúmeros questionamentos envoltos a momentos de satisfação e insatisfação à nova condição de vida. Assim, ao afastar-se do mundo do trabalho, o(a) profissional insere-se numa realidade distinta da qual vivia, podendo desfrutar de práticas que lhes promovem o bem-estar ou sentimentos de irritabilidade, de frustração, de instabilidade física e emocional, levando-os(as) a quadros de adoecimento, tais como depressão, angústia, ansiedade e até desejo de suicídio, frente ao contexto de afastamento do mundo laboral.

Considerando a perspectiva da valorização desses(as) profissionais, da necessidade de criação de um espaço para reconhecer a sua história de vida e contribuições singulares ao longo de sua existência, pensamos em uma atividade que pudesse contribuir com esse processo inegável de reconhecimento da atuação social do(a) aposentado(a) que, aliás, não se encerra com a aposentadoria, mas torna-se imprescindível – ou deveria ser – na luta conjunta com os profissionais que se encontram em ativo exercício. Em vista disso, promovemos o curso de escrita criativa com fim à produção de livros *cartoneros*, nos quais sejam apresentadas as histórias pessoais dos(as) aposentados(as) do SINTEPE, considerando as suas vivências.

A escrita, mais do que palavras tecidas no papel antes branco, revela-se como um processo libertário, que permite um mergulho nas profundezas da alma humana, além de colaborar para que, de modo cuidadoso e respeitoso, possamos conhecer os processos de subjetividade comportados nas linhas escritas pelo(a) escritor(a). No que tange à escrita de aposentados(as) da educação, essa jornada de expressão se apresenta ainda mais significativa, pois a escrita pode revelar as suas historicidades através do tempo, registrando uma marca indelével.

A escrita, conforme Antunes (2003), visa à cidadania linguística, e através dela é possível conhecermos os exercícios das práticas sociais, bem como interagir, expressar-se e imergir em práticas de descobertas prazerosas, capazes de atender às necessidades sociocomunicativas dos(as) sujeitos(as) produtores(as). Aqui, faz-se necessário evocar Evaristo (2005), que compreende a escrita para além de um direito e dos fatores mencionados, como um lugar de vida que permite a vivência de um ser consciente de sua existencialidade e do reconhecimento de seus limites e possibilidades dentro de uma atmosfera de autoafirmação e valorização de si. Frente às premissas apontadas, consideramos que a escrita guarda a memória, a historicidade, as lembranças e permite-nos ampliar essas experiências com o reconhecimento de quem somos, do que podemos e desejamos ser, além de o ato de escrever se constituir como uma ação de esperança e bem-estar, pois a escrita de vivências próprias revela o nosso eu, nossas relações, além de permitir a escuta de outras experiências que colaboram para o ato de resistir numa dimensão crítica-social e – por que não dizer? – profissional.

Para a compreensão deste artigo, apresentamos as seguintes seções: na primeira, apresentamos a metodologia, e, em seguida apresentamos uma breve discussão que fundamenta o nosso referencial teórico, através das subseções intituladas: 1. *Os(as) aposentados(as) do SINTEPE*;

2. *O espaço da escrita criativa*: tecendo palavras e descobrindo narrativas, e, por fim, *Histórias de vida*: análise de uma atividade com o ato de escrever. Ao término, trazemos nossas considerações inacabadas, nas quais esperamos que o(a) leitor(a) nos permita a (re/des)construção, pois a escrita é, além de multifacetada, um espaço de interação flexível, orgânica e possível de ser revista.

Escopo metodológico

O caminho metodológico é essencial para todos os tipos de estudo e pesquisa. Por isso, em termos de estrutura metodológica, orientamo-nos numa pesquisa de abordagem qualitativa, visto que, para Creswell (2007), ela permite a interpretação, o envolvimento dos pesquisadores com os(as) participantes, cooperando para compreender o modo de vida, a cultura e imergir nas suas atividades do cotidiano e laboral. Reforçamos, tal como Minayo (2009), que a abordagem qualitativa permite a compreensão dos significados e dos sentidos produzidos pelos(as) participantes. Enquanto método, alicerçamo-nos na pesquisa-ação, pois, na perspectiva apresentada por Tripp (2005), ela coopera para um método participativo e interacional, cujas visões de mundo, subjetividades e experiências dos(as) participantes são consideradas. Além disso, colabora para uma relação de inclusão de todos(as) na participação ativa dos processos inerentes ao estudo.

Em relação ao arcabouço teórico, realizamos levantamento em informações bibliográficas disponíveis em livros, artigos e revistas. Para Lima e Miotto (2007), esse momento é importante para a produção de conhecimento científico capaz de gerar, em especial, temas pouco explorados, postulação de hipóteses ou interpretação de informações que servirão de ponto de partida para o estudo e para outras pesquisas. Trata-se de um movimento que colabora para a tomada de construção reflexiva sobre a temática abordada, colaborando para o processo de escrita sobre o fenômeno elucidado.

O *corpus* deste estudo é constituído por recortes de relatos de profissionais aposentados(as) do SINTEPE, que foram imersos(as) no curso de escrita criativa, vivenciado no período de setembro a novembro de 2023, obedecendo as exigências éticas da pesquisa. É importante salientar que foram 05 encontros em diferentes datas, porque o calendário de atividades sindicais é bastante flexível para atender os movimentos de luta da própria categoria de profissionais da educação, o que resultou em alterações do cronograma em alguns momentos. Portanto, o objetivo do curso foi promover a escrita criativa visando à publicação de livros *cartoneros*, nos quais pudessem ser lidas as histórias pessoais dos(as) aposentados(as) do SINTEPE. Consideramos fundamental ressaltar que produzimos uma sequência de atividades que promoveram o direcionamento dos encontros, levando os(as) participantes ao ato de escrever de forma criativa com ênfase em suas historicidades.

Diante do exposto, é importante ressaltar que os momentos vivenciados foram essenciais para compreender a escrita numa dimensão sociointeracional, a qual permitiu a expressão subjetiva dos(as) aposentados(as) em educação de Pernambuco. Destacamos que, ao longo da vivência, os(as) participantes tiveram acesso a textos literários e não literários como elementos que colaboraram com o desenvolvimento das atividades para a produção da escrita que contivessem as suas histórias de vida. Assim, após os encontros com atividades voltadas para a interação e produção de escrita criativa vivenciada em cada momento e a produção de livros, houve a socialização desse material, para que todos partilhassem suas produções através de um sarau poético ocorrido nas dependências do próprio sindicato.

Por fim, é necessário salientar que a análise dos dados foi de ordem interpretativa, considerando as experiências dos(as) produtores(as), além de recorrer à análise do discurso dos(as) aposentados(as), visto que se abre à perspectiva do entendimento do sujeito, considerando as suas historicidades e os sentidos produzidos por este ao longo de sua trajetória social numa dimensão heterogênea.

Os(as) aposentados(as) do SINTEPE

A aposentadoria é um evento de concepções subjetivas e singulares, pois associa-se a múltiplos fatores que influem na decisão de aposentar-se ou não. Com as transformações ocorridas

na contemporaneidade, em especial, na área da saúde, temos vivenciado um novo panorama laboral nas sociedades, uma vez que os homens e as mulheres estão alcançando maior longevidade. Nesse sentido, tem-se um fator imprescindível a ser trazido à guisa das reflexões: a aposentadoria.

Conforme França e Soares (2009), o aumento da expectativa de vida, as reflexões em torno do idadismo¹, da garantia à mobilidade e à independência do ser idoso, permitem uma abertura reflexiva em torno da discussão da jubilação e de novos olhares sobre esse segmento da sociedade, que enfrenta desafios de ordem pessoal e uma série de conflitos, os quais colaboram para o entendimento de que o ser aposentado é um sujeito de direitos, sendo necessário pensar no seu bem-estar, pois, além da contribuição singular na estrutura social, quer seja através do serviço público, quer seja no serviço privado, trata-se de um direito humano, como garantido no Artigo 3º do Estatuto da Pessoa idosa:

A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2022, p. 8).

Embora haja uma preocupação sobre a pessoa idosa no que se refere aos direitos à vida, à saúde, à dignidade, à cultura, ao lazer e, inclusive, ao trabalho – respeitadas as condições físicas, intelectuais e psíquicas –, há um processo que inviabiliza esse grupo de gozar os direitos que lhe concernem nessa etapa da vida em que muitos se encontram aposentados(as). Portanto, há sempre uma inquietação durante o período de expectativa de aposentadoria sobre como será a vida após sua concessão. No que diz respeito à educação, profissionais que estiveram ambientados em locais com uma dinâmica sempre ativa e voltada para as diversas dimensões do humano, é comum, de acordo com Soares *et al.* (2007), a presença de inquietações relacionadas ao planejamento pessoal para o futuro, e, por isso, essa fase é de incertezas.

Dito isto, Soares (2002) colabora para ressignificar o trajeto desses questionamentos, considerando que após a publicação de portaria de jubilação é preciso buscar novos sonhos, projetos adormecidos e integrar à dinâmica social a realização de planos deixados para trás por motivos de ordem familiar e profissionais. O novo ciclo deve ser encarado como uma oportunidade de novas construções, que envolvem, prioritariamente, a autorrealização e ações que promovam o bem-estar sociocultural do(a) aposentado(a).

Considerando esse cenário, apresentam-se como exemplo os(as) aposentados(as) do SINTEPE. Sob o prisma da valorização humana e do contínuo reconhecimento profissional, esse segmento é organizado e representado pela instituição sindical com vistas à promoção do bem-estar. Assim, essa participação ativa reforça um elo de luta, identidade e reconhecimento desses(as) educadores(as) no ininterrupto processo de vivência no movimento sindical.

Desde a APENOPE (Associação dos Professores do Ensino Oficial de Pernambuco), os aposentados têm desempenhado um papel proeminente de luta e garantia de direitos. Em 1990, a APENOPE se uniu à AOEPE (Associação dos Orientadores Educacionais de Pernambuco), ASSUEPE (Associação dos Supervisores do Estado de Pernambuco) e a uma comissão de funcionários para formar o SINTEPE, dedicando-se à integração e à luta pelos direitos de todos, buscando, inclusive, representar com qualidade social os/as aposentados/as.

A partir dessa formação, sempre foi notória a participação dos(as) aposentados(as) nas mais diversas pautas, o que torna singular a participação desse coletivo de aposentados(as), tornando-os(as) representantes das lutas que os(as) representam. Reforça-se a organização do segmento a partir da criação da secretaria de aposentados(as), a qual assume um compromisso com a promoção de diversas ações de construção do respeito à categoria, além de discussões sobre assuntos que se relacionam à garantia e ampliação de direitos, bem como à convivência social salutar.

¹ Idadismo é um termo que se refere à discriminação, aos preconceitos e aos estereótipos baseados na idade das pessoas. Também é conhecido como etarismo ou ageísmo.

O espaço da escrita criativa: tecendo palavras e descobrindo narrativas

Seria possível, por meio da escrita criativa, conhecer a historicidade dos sujeitos? Haveria condições para que uma prática em torno da escrita favoreça a produção sócio-autobiográfica, possibilitando o conhecimento da memória coletiva de profissionais da educação? Poderia essa escrita revelar, de maneira mais específica, as vivências de trabalhadores da educação aposentados? Essas são as questões que orientaram este artigo.

Escrever é uma ação cuja responsabilidade foi legada à escola, mas é importante ressaltar que não escrevemos apenas no ambiente escolar. A escrita faz parte de nossas vidas e permite a nossa interação social, profissional, afetiva e pessoal. Nesse sentido, Antunes (2003, p. 74) afirma que a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes. Assim, convencionou-se, através da escrita, informar, avisar, advertir, anunciar, comentar, explicar, argumentar, instruir, ensinar, prescrever, registrar, divulgar e realizar inúmeras ações cotidianas.

Diante de suas múltiplas manifestações, é também apropriado pensar na escrita como um espaço que incorpora a criatividade humana, sendo um fluxo contínuo de imaginação e expressão. Ou seja, a escrita é vista enquanto arte, capaz de transmitir sentimentos, emoções, pensamentos profundos e até mesmo a história de vida desses sujeitos, que, ao recorrerem ao papel em branco, tecem suas narrativas de vida que podem emocionar, ensinar, entreter e promover reflexões sobre existência, resistência, resiliência e luta.

A prática da escrita, muitas vezes, está engessada em uma atividade mecânica, mas é imprescindível torná-la um evento que atenda às necessidades comunicativas dos sujeitos. Podemos pensar, a esse respeito, na escrita inexpressiva, desvinculada do contexto comunicativo e desprovida de sentido, como acontece nas práticas de ensino de escrita focadas na língua enquanto código (Geraldi, 1984).

Logo, é essencial repensarmos a prática da escrita, percebendo-a como uma atividade dialógica, cujo exercício pode promover a criatividade do(a) autor(a). Dito isso, precisamos entender a escrita como um local de exploração de ideias imaginativas, paisagens, pensamentos, emoções e da vontade de revelar as nuances do pensar do(a) autor(a). Escrever é um ato de coragem, que oferece ao leitor e à leitura a possibilidade de conhecer o universo, o mundo, os sentidos de quem escreveu.

Histórias de vida: análise de uma atividade com o ato de escrever

Ao longo dos cinco encontros com os(as) aposentados(as) do SINTEPE, diversas atividades foram vivenciadas, as quais servirão de abertura à reflexão, à discursividade e ao processo de interação. Essas intervenções alicerçaram as práticas com a escrita, cujos(as) autores(as) foram os(as) profissionais da educação de Pernambuco que se puseram à disposição de momentos enriquecedores, capazes de mobilizar sentimentos e ações, materializadas em textos escritos e imagens capazes de expressar suas histórias de vida.

Diante disso, consideramos que a escrita criativa permite que as páginas comportem muito mais do que palavras rabiscadas ou tecidas: elas contêm sentidos e histórias pessoais dos sujeitos escreventes. Assim, é vista como uma atividade de infinitas possibilidades, em que o ato de escrever se concretiza em uma perspectiva sócio-colaborativa, ou se manifesta como um processo no qual escritores/as encontram espaço para revelar suas visões sobre tudo, inclusive sobre si mesmos. À luz dessa orientação, a escrita pode conter expressão das subjetividades, emoções e sentimentos que atravessam o sujeito produtor. Logo, as palavras comportam sentidos e permitem a referência, ou seja, trata-se de um processo dinâmico em que o discurso se desenvolve com o intuito de elaborar as experiências vividas e percebidas, promovendo a construção de sentidos (Cavalcante, 2014, p. 113).

Para o entendimento e discussão de nossos achados, decidimos apresentar o relato dos momentos ocorridos de setembro a novembro de 2023. Ressaltamos que a Secretaria de Assuntos dos(as) Aposentados(as) do SINTEPE, nesse período, fez-se presente nos encontros, por meio de

seus diretores², os quais se colocaram à disposição para o processo de luta, garantia e ampliação dos direitos dos(as) aposentados(as), com ênfase nas atividades socioculturais. Aqui, torna-se imprescindível salientar que o segmento desfruta de participação ativa no movimento sindical, além de oficinas de música, dança e, através de uma intervenção da direção, a oferta do curso de escrita criativa.

Com base na sequência de atividades elaboradas, os momentos foram concretizados da seguinte maneira:

1º encontro – intitulado “*a árvore dos sentimentos e das emoções*”, os(as) aposentados(as) tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos, ao registrarem em uma folha em branco, o que sentem enquanto pessoas aposentadas, e puderam fixar suas folhas na árvore depois de terem verbalizado o porquê desse profundo sentimento existencial e profissional. *Amor, alegria, tristeza, raiva* foram nomes de emoções e sentimentos que permearam a discussão. Aqui salientamos as palavras de Rosenwein (2023), pois as emoções não fazem sentido algum, a não ser que façam parte de uma história. Nesse sentido, da história de vida dos(as) próprios(as) aposentados(as).

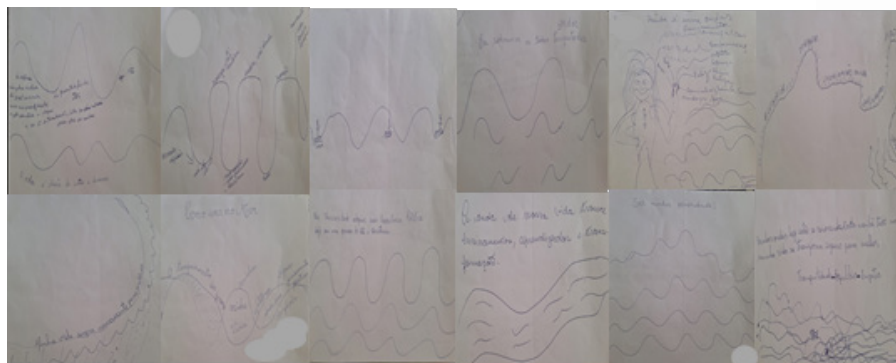
2º encontro – Conhecendo as pessoas. “*Quem sou eu?*”. Foram dispostos no chão alguns objetos que se relacionavam à infância ou à adolescência, para que o(a) aposentado(a) selecionasse aqueles que os(as) fizessem lembrar da sua história de vida. Além disso, poderiam observar se, de alguma forma, as suas histórias profissionais se entrelaçavam à vivência sociocultural. Após as interações, foi possível compreender que a formação profissional tem vínculo com as vivências dos(as) sujeitos(as) antes mesmo de sua formação na universidade ou de sua atuação profissional, pois ela se veicula não apenas aos saberes disciplinares, curriculares ou da formação profissional, mas, como apontou Tardif (2002), provém dos saberes culturais, que se conectam às trajetórias de vida, pertença a uma prática em particular e dos saberes da experiência.

3º encontro – foi denominado de “*lescrever*”, visto que se tratou de um momento em que foram realizadas as leituras de poemas concretos e escuta de composições musicais. A título de exemplificação, tem-se a composição *Como uma onda*, de Lulu Santos. As ações foram conduzidas no ambiente da linguagem verbal e não-verbal, pensando em cada palavra lida ou proferida, com a finalidade de levar os(as) aposentados(as), ao fim desse encontro, a representarem através de um desenho ou de um pequeno texto um pouco de sua vida profissional. Os resultados demonstram que o exercício da profissão de educadores é resultado de interações oscilantes que os(as) conduzem à percepção de que há momentos bons e momentos ruins ao longo da jornada laboral. Diante disso, foram citados momentos positivos, tais como a interação com os(as) colegas de trabalho, a vivência com os(as) estudantes (representando a juventude), o senso de realização ao ver o progresso dos(as) estudantes, e como fatores negativos, as condições da escola, a condição salarial, a superlotação das escolas, a falta de autonomia, a quantidade de estudantes e o excesso de disciplinas.

De acordo com Alves e Vale (2015), ao longo da carreira profissional, a classe trabalhadora enfrenta inúmeras crises de precarização, tornando-se um fenômeno universalizador nas condições de trabalho. Diante dessa consideração aludida pelas autoras, é possível depreender que esses momentos se configuram como lapsos temporais de altos e baixos. Nesse sentido, os(as) aposentados(as) do SINTEPE realizaram a produção de um desenho que pudesse conter uma representação desse panorama a partir da leitura da composição ouvida e das reflexões tecidas nesse encontro. Abaixo, segue uma das obras produzidas.

2 Diretores Maria Melo, Waldemar Cavalcante e Edneuzza Hermógenes.

Figura 1. Representação das oscilações vividas pelos participantes durante a profissionalidade e vida



Fonte: Os autores, 2024.

4º momento – “Contação de nossas histórias”. O pensar, o sentir e o querer de cada sujeito veicula sentidos. Esses sentidos comportam as dimensões da existencialidade que, para Josso (2007), é singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto. A socialização de nossas vivências em meio à coletividade permite o olhar para o outro, reconhecendo a sua história, percebendo as suas lutas e suas conquistas e permite a partilha de narrações que refletem as vivências e possibilita a reorientação de nossos passos. Esse exercício de ouvir uns aos outros promove interação e mobiliza aprendizagens relacionadas às dimensões comportamentais, sociais, laborais, além de corroborar com a construção de saberes diversos. Logo, projetamos o curta-metragem *Vida de Maria*³, para que os(as) aposentados(as) refletissem sobre suas histórias de vida e quais os sentimentos mobilizados a partir do curta.

Após assistirem, houve a socialização de relatos de vida, em que os(as) aposentados(as) resgataram momentos ímpares vividos na infância, na adolescência, na atuação profissional e nas situações do cotidiano presente.

No quadro abaixo, consideramos de modo aleatório três relatos trazidos pelos (as) profissionais aposentados(as), relativos à situação narrativa, à impressão pessoal e à impressão do coletivo sobre a vivência narrada.

Quadro 1. Narrativa de vida

Situação narrativa	Impressão Pessoal	Impressão do coletivo sobre a vivência narrada
Do nascimento ao alcance de nomeação em dois concursos (Estado e Prefeitura de Recife).	“Ser feliz com o que se tem é exercer liberdade, ter força pra ir além constrói nova realidade”.	Admiração, aplausos, incentivo a partilhar a história de vida.

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4 Trata-se de um curta-metragem, em 3D, que narra a história de uma família de mulheres nordestinas em três gerações. As personagens possuem o primeiro nome de Maria e todas vivem sob o dilema de apenas servir às necessidades domésticas, afastando-se das práticas de letramento. Lançado em 2006 pelo animador gráfico Márcio Ramos, o curta faz uma crítica ao processo de aceitabilidade das condições de educação ofertadas às mulheres nordestinas e da receptividade passiva ao fato de a mulher não ter direito ao acesso à educação, bem como à realização de seus sonhos.

Narra o processo de decisão de ser trabalhadora em educação.	“Na verdade a minha escolha foi condicionada aos afazeres domésticos e ao papel de mãe de família. Eu queria fazer medicina por achar que eu era muito tímida e tinha receio de não conseguir dominar uma sala de aula.”	Respeito, solidariedade, palavras de agradecimento por ter escolhido ser profissional da educação. Momento de comoção.
Narra os primeiros passos na docência com seus encantos, desafios e superações.	“Minha primeira escola foi no Alto do Páscoal, depois na Bomba do Hemetério. Crianças pobres e carentes. E elas me encantaram! E eu amei ser professora! E minha mãe ficou muito feliz!”	Comoção. Momento de silêncio. Risos, lágrimas e vivência afetiva. Reflexões sobre a escolha de ser docente.

Fonte: Os(as) autores, 2024.

5º Momento - a produção de livros *cartoneros* e sarau poético

Os livros *cartoneros* são suportes que nascem com a intencionalidade de dar vozes a sujeitos-escritores(as) subalternizados(as), invisibilizados(as) (Noury, 2022). De acordo com Withnall (2006), as vozes de pessoas mais idosas são ignoradas, o que as torna, por sua vez, invisibilizadas. Diante disso, compreendemos que a dimensão social em torno da produção desses suportes colabora para tornar as vozes dos(as) aposentados(as) audíveis, contribuindo para que, a partir da produção de livros, seja viabilizado um trabalho com a escrita que socialize a história de vida, isto é, as vivências e as experiências do(a) profissional aposentado(a) da educação em Pernambuco.

Nesse momento, foi possível um trabalho colaborativo, integrativo, criativo, além de abrir-se à escuta das histórias de vidas desses profissionais com a perspectiva de um trabalho assentado na dimensão da escrita criativa, que resultou, através da leitura de suas narrativas, em um sarau poético. Aqui, é preciso reforçar as palavras de MacVean (2016), que traduzem de modo singular o que é a escrita criativa:

É um o processo de criação através da escrita que envolve uma atenção focada e imaginativa para produzir originalmente um texto que tenha significado e valor, mesmo que apenas para o (a) escritor (a). Sua forma e conteúdo podem variar em todo o espectro, mas a maioria envolve o pensamento imaginativo e a criação de algo novo.

Considerando a concepção externada por MacVean e percebendo os livros *cartoneros* como *locus* de visibilidade para escritores/sujeitos subalternizados, compreendemos que a escrita criativa permite um exercício amplo com a linguagem escrita, como também com a linguagem não-verbal. Além disso, coopera para tornar a escrita uma instituição não privilegiada, em que os(as) escritores(as), nesse caso os(as) aposentados(as), não estão preocupados(as) com os ritos de uma escrita perfeita, mas com a promoção de sentidos, de cooperar para a exposição das experiências, das vivências e das discursividades partilhadas ao longo de suas vidas de “andarelos(as)”, que devem ser valorizados, respeitados e tratados com dignidade e escuta das suas mais profundas e significativas experiências.

Figura 2. Mosaico de ações relacionadas ao curso de escrita criativa



Fonte: Os(as) autores, 2024.

Considerações inacabadas

Distante de finalizarmos nossas conclusões, trazemos as implicações de que é possível um trabalho com aposentados(as) em que as suas vozes sejam consideradas e suas experiências trazidas ao cerne de uma atividade que promova a escrita criativa para a produção de livros que comportem seus sentimentos, suas emoções, suas experiências de vida no seu percurso de luta e busca contínua por valorização nos âmbitos profissional e pessoal. Assim, consideramos que a escrita de vida do(a) aposentado(a) da educação de Pernambuco contribui para que um(uma) escritor(a) utilize o autoconhecimento e a autoexposição como ferramentas para revelar sua maneira de ver, sentir e agir ao longo de sua existência, permitindo a interação, a socialização e o acolhimento de si e do outro. Em suma, não tratamos apenas de dar voz a um(a) autor(a), muitas vezes esquecido por tantos, mas de permitir as aprendizagens de vida num movimento integrativo, em que o universo da escrita criativa foi essencial para promover a valorização do ser.

Referências

ALVES, Danielle Coelho; VALE, Erlenias Sobral do. Trabalho docente precarizado: condições de trabalho dos professores substitutos da UECE. In: JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ALÉM DA CRISE GLOBAL: EXPERIÊNCIAS E ANTECIPAÇÕES CONCRETAS, 25 a 28 de agosto de 2015, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2015.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. – 6. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. Ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

EVARISTO, Conceição (2005). Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. **Revista Palmares**, ano 1, v. 1, p. 52-57. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/revista01.pdf>. Acesso em 8 out. 2024

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SOARES, Dulce Helena Penna. Preparação para a aposentadoria como parte da Educação ao Longo da Vida. **Psicologia ciência e profissão**, 2009, 29 (4), 738-75. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PSPnS6JFDmX453bF6ZDtR9d/?format=pdf> Acesso em out.2024

GERALDI, João. Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2 ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Porto Aletre: RS, ano XXX, n.3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 20 out 2024

MACVEAN, Kendall Elizabeth. **Expansion And Inclusion Of Creative Writing: A Course For Academic Writers**. Trabalho de conclusão de curso (2016). Disponível em: <https://libres.uncg.edu/ir/asu/listing.aspx?styp=ti&id=21425> . Acesso em 20 fev. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29

NOURY, Carolina. A feralidade cartonera, um efeito não anunciado do antropoceno remendado. **Revista Chilena de Diseño: cración y pensamiento**. Universidad de Chile, 2022, 7 (12), p. 105-116

OLIVEIRA, Isabel Cristine; MEGIER, Elisa Rucks; HALBERSTADT, Bruna Marta Kleinert; BECK, Carmen Lúcia Colomé; SANTOS, José Luis Guedes dos; SODER, Rafael Marcelo. Preparação para aposentadoria de docentes universitários: revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. 2021;24(1):e200286 Disponível em: [scielo.br/j/rbgg/a/bXq4DCqJTYVZ6zzhrDphS7f/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbgg/a/bXq4DCqJTYVZ6zzhrDphS7f/?format=pdf&lang=pt) Acesso em 01 nov 2024

ROSENWEIN, Barbara H. Como praticar a história das emoções. In: Dossiê Emoções Medievais: Conceitos, Métodos e Teorias, **Brathair Revista de Estudos Celtas e Germânicos**, v. 23 n. 1 (2023). Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/view/3919/2570> Acesso em 01 out 2024

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P., Costa, A., ROSA, A. M., & OLIVEIRA, M. L. **Aposenta-ação: programa de preparação para a aposentadoria**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 13, 123-134 (2007).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

WITHNALL, A. Exploring influences on later life learning. **Internacional Journal of Lifelong Education**, [s. l.], v.25, n. 1, p. 29-49, fev. 2006. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02601370500309477> Acesso em 04 out 2024

Recebido em: 15 de junho de 2025
Aceito em: 09 de agosto de 2025